

AUTOR DOS SERMÕES: Enildo Nascimento

REVISÃO: Felipe Lemos e Márcia Ebinger

COLABORADORES:

UCB - Ivan Canhadas

UCOB - Jair Garcia Gois

USB - Geovane Felix de Souza

UNB - Marco Antonio Leal Góes

UNoB - Donato Azevedo Filho

UNeB - Gilmar Filho Silveira

USB - Geraldo Magela de Oliveira Tostes

SECRETÁRIA: Mariluz da Silva Bomfim

COORDENAÇÃO: Marcos Faiock Bomfim

ARTE DA CAPA: Tiago Wordell

DIAGRAMAÇÃO: Victor Diego Trivelato

IMPRESSÃO: Casa Publicadora Brasileira

MINISTÉRIO DA FAMÍLIA DA DIVISÃO SUL-AMERICANA

Sumário

Ideias e sugestões para a realização da Semana da Família -----	3
Apresentação -----	5
Programa sugestivo para as noites -----	6
SÁBADO - Por que é que Deus criaria a família? -----	7
DOMINGO - Comunicação: a base -----	10
SEGUNDA - Temos filhos e agora? -----	13
TERÇA - Curar as feridas -----	17
QUARTA - Só o amor pode resultar? -----	19
QUINTA - Família disfuncional -----	22
SEXTA – É a diferença que nos une -----	28
SÁBADO - A segunda oportunidade -----	31

IDEIAS E SUGESTÕES PARA A REALIZAÇÃO DA SEMANA DA FAMÍLIA

A Semana da Família é um dos grandes programas missionários da igreja, e por isso deve ser planeada com antecedência para que atraia também as famílias de amigos da igreja. A Igreja Adventista deve ser vista pela comunidade como uma referência em assuntos de família, um lugar a procurar quando se precisa de ajuda! Então, motive os membros a convidarem as famílias dos seus vizinhos, parentes e amigos.

O programa também terá um óptimo resultado se for realizado em Pequenos Grupos. Neste caso, seria bom que no último fim-de-semana os Pequenos Grupos se reunissem na Igreja.

OUTRAS SUGESTÕES:

Assuntos para o momento da oração intercessora:

Domingo: Orar por namorados e noivos.

Segunda: Orar por trabalho e sustento na família.

Terça: Orar pela saúde na família.

Quarta: Orar pela vida espiritual da família (Culto da Família).

Quinta: Orar pelos filhos.

Sexta: Orar pelos idosos.

Planeie todo o programa a pensar nas famílias visitantes, de amigos da igreja (os que ainda não são membros).

A quem convidar para a semana? Amigos, parentes, colegas de trabalho, casais que frequentem ou outros encontros de casais, pais da Escola Adventista, etc.

Um mês antes, entre em contacto com a administração da Escola Adventista mais próxima e peça à escola para convidar as famílias de alunos para o programa.

Visite escolas ou outras instituições públicas e ofereça convites.

Organize uma forte equipe de recepção, que também faça contacto com as visitas, sempre nas 24 horas após a sua ida à igreja (ligar, enviar e-mail, por exemplo).

- Se possível ofereça um chá ou pequeno lanche saudável após o culto, com o objectivo de envolver os visitantes com os membros, e também de servir àqueles que não puderam comer antes de vir à igreja. (Lembre-se dos nossos princípios de apenas oferecer aquilo que é saudável, e de modo atraente e apetitoso). Frutas são uma boa opção. O maior objectivo não é a alimentação em si, mas a interacção entre as pessoas.

- Organize uma “feira de livros” durante a Semana da Família. Escolha uma equipa responsável pela venda de livros adventistas sobre família (veja em www.cpb.com.br). Adquira os livros nas lojas da igreja e revenda-os todas as noites após o culto.

Sugestões de literatura para venda:

Lições da Escola Sabatina.

Meditações Diárias – para serem utilizadas durante o Culto da Família.

Inspiração Juvenil.

O Lar Adventista – todos os casais precisam de ler!

Orientação da Criança – todos os pais precisam de ler!

Mensagens aos Jovens – todos os jovens devem ler!

Mente, Carácter e Personalidade.

Outros livros adventistas e evangélicos sobre família.

Programa de visitação para fortalecimento do Culto da Família – Durante a Semana da Família, organize duplas de casais que visitarão as famílias da igreja de madrugada para fortalecer o culto familiar.

Como deve ser esta visita? Agendar as visitas da semana já no primeiro sábado e distribuí-las entre os visitantes.

A visita deve durar no máximo 15 minutos (apenas o tempo para o Culto da Família).

Avise que não deve haver refeição.

Durante a visita faça três coisas: cantar (um hino), estudar a Bíblia (pode ser a leitura do texto do dia de Meditações Diárias), e orar (ore pelas necessidades da família).

* Todas as noites utilize alguns instantes antes do sermão para motivar a realização diária do Culto da Família, pela manhã e à noite.

- Faça apelos directos para o baptismo. Só em Cristo é que uma família poderá ser verdadeiramente feliz!
- A cada noite, pensando nos visitantes, faça propaganda aos Pequenos Grupos, ofereça Cursos Bíblicos, faça inscrições para a Classe Bíblica ou para cursos de saúde que devem ser programados para iniciar logo após a semana. Um óptimo curso para acontecer logo após a semana, por exemplo, é o de Culinária Vegetariana.
- Enfim, não permita que a Semana da Família seja algo isolado do programa da igreja. Planeie de tal forma que esta semana contribua grandemente para o projecto maior da igreja: trazer mais pessoas para o Reino de Deus!

Marcos Faiock Bomfim

Director de Ministério da Família

Divisão Sul-Americana

Apresentação



Enildo Nascimento

O conjunto de sermões para a Semana da Família de 2013, *“A Grande Esperança para a Família”*, foi preparado pelo pastor Enildo do Nascimento, director do departamento de Educação da União Nordeste da Igreja Adventista do Sétimo Dia. O pastor Enildo é um paranaense que reside há mais de meia década em Recife, PE, e possui larga experiência junto ao Ministério da Família, não apenas pela afinidade natural que existe entre esta e a sua outra área, a Educação, mas também pelo fato de já ter efectivamente trabalhado no Ministério da Família por muitos anos.

Além de Teologia, tirou o curso de Pedagogia, Administração de Empresas e possui um MBA em Administração. O pastor Enildo é casado com Suzana (professora de Química no Colégio Adventista de Recife) e tem 3 filhos: André, 15; Ana Carolina, 13; e Rebeca, 9 anos. Nas horas vagas, uma das coisas que mais gosta de fazer é de sair com os filhos.

PROGRAMA SUGESTIVO PARA AS NOITES

19h30 Abertura, Oração e Louvor

19h40 Avisos, motivação e atenção às visitas (divulgação dos livros oferecidos, motivação para o

Culto da Família, chamar visitas, entregar lembranças, sorteios, etc.)

19h50 Oração Intercessora pelas Famílias (variar os motivos todas as noites)

19h55 Mensagem musical

20h Sermão

20h25 Hino Final

20h30 Oração e anúncio do tema da noite seguinte

Sermão 1

Porque é que Deus criaria a Família?

e cada 10 casamentos realizados, três terminam em divórcio em menos de sete anos.

D Por ano no Brasil são realizados cerca de 934 mil casamentos. Estudos mostram que o casamento está entre as mais importantes fontes de satisfação individual.

Apesar disso estatísticas mostram que só nos EUA cerca de 50% dos casamentos terminam em separação alguns anos depois.

Por que é que algo tão sublime, vindo de mãos tão divinas, tem muitas vezes um final drástico e infeliz?

Apesar de algumas relações deterioradas e mal sucedidas, muitos permanecem felizes e saudáveis. Mas, quais eram os objectivos de Deus? Um deles era colocar no homem o senso de altruísmo, acabar com a solidão e perpetuar a espécie.

Outro era deixar algum legado para que o homem tivesse o privilégio de experimentar a sensação do Criador, através do casamento.

Num claro resumo tudo foi pensado para perpetuação da espécie, manutenção da criação e resolver o problema da solidão.

Tudo o que Deus criou é bom, ou muito bom. O casamento é uma destas criações de Deus. No entanto Deus o criou para dois seres criados, não para Ele mesmo, criou para duas criaturas falíveis, não para Seu próprio intento e infalibilidade. Um dia ouvi alguém referir-se a um carro: “este é o carro perfeito”, mas eu perguntaria: “vocês são o motorista perfeito?”

Podem imaginar uma máquina de última geração, tecnologia de ponta, a ser pilotada por alguém medíocre, de limitações comprometedoras, e desempenho fraco?

Podem imaginar o fiasco, o desperdício de tempo, talento e recursos? Pois é, o casamento é um arranjo perfeito dentro de uma ideia sensacional, cercado de toda tecnologia de ponta... pilotado por... nós, por mim. Não será por causa de maus pilotos e desempenhos abaixo da média que carros perfeitos deixarão de ser construídos.

Bem, não sei se o Criador pensou assim, mas sei que fez as coisas assim. Portanto, somente com as ferramentas adequadas poderemos fazer isto funcionar. Com as armas divinas, com as soluções do céu é que esta instituição poderá lograr êxito.

Deus requer o nosso esforço mínimo, o nosso conhecimento básico e o nosso empenho total para fazer desta empreitada um sucesso total.

ONDE TUDO COMEÇOU?

Em Gênesis 2: 7-9, lemos:

“E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente.

E plantou o Senhor Deus um jardim no Éden, do lado oriental; e pôs ali o homem que tinha formado. E o Senhor Deus fez brotar da terra toda a árvore agradável à vista, e boa para comida; e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal.”

Aqui vemos o Criador a fazer o homem, colocando-o num ambiente que foi o seu primeiro lar, e de caras estabelecendo o padrão deste lar, as suas facilidades, mas também as responsabilidades. Deus fez o homem e deu-lhe responsabilidades e deveres.

Cuida do jardim, recebe dele sustento, administra este sustento, mas tem cuidado, pois no meio deste jardim há a árvore do conhecimento do bem e do mal. Isto confirma-se nos versos 16 e 17, a seguir:

“E ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda a árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás.”

É interessante notar que, depois de todas estas orientações, é que o Senhor, no verso 18, que diz:

“E disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma ajudadora idónea para ele.”

O compromisso e a responsabilidade devem ser atributos e atitudes que antecedem o casamento.

Quando a mulher entra neste relacionamento todas as orientações já foram dadas por Deus.

Isto quer dizer então que um casamento abençoado começa com o dever de cada cônjuge em cumprir o que o Senhor já determinou antes. Isto é evidente na palavra ajudadora, idónea. O papel da mulher fica claro aqui.

Gén 2:24 diz: “Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma só carne.”

Nestes versos estão as directrizes para o casamento e para a família:

a. Relacionamento - Não é bom que o homem viva só. O altruísmo é aqui o remédio para as atitudes egoístas.

b. Senso de pertencer - Soprou o Senhor nas narinas e fez o homem alma vivente. O ser humano pertence a Deus e o Criador sobre ele deve ter preferência.

c. Renúncia - Portanto deixará o homem seu pai e sua mãe.

d. Unidade - Apegar-se-á à sua mulher e serão ambos uma só carne.

Aqui cabe frisar que cada membro da família tem um papel a desempenhar, por isso o nome “relacionamento familiar”. Somos seres sociais, precisamos uns dos outros para sobreviver. No casamento, esposo e esposa tornam-se uma só carne.

Homem e mulher foram criados diferentes um do outro, mas não somos de planetas diferentes! São diferenças físicas, emocionais e mentais que, quando compreendidas e aceites enriquecem o relacionamento.

FACTOR DECISIVO

Existe um fato importante para o sucesso nas relações familiares.

É o sentimento da presença de Deus na família, na vida pessoal. Saber que o Senhor está em sintonia com a harmonia no lar é algo que nos encoraja a ter um melhor relacionamento entre esposa, marido e filhos. Acima de tudo dá-nos a certeza de que saberemos a quem recorrer em momentos de dificuldade. Vejam o que diz Salmos 127:1: *“Se o Senhor não edificar a casa em vão trabalham os que a edificam”*.

Enquanto o casal está empenhado em edificar um relacionamento de amor, surgirão as dificuldades. Mas quando os cônjuges pedirem a ajuda de Deus certamente encontrarão esta ajuda. Então eu diria que o casamento, além de tudo, ensina sobre Deus e vice-versa. A Bíblia tem posições claras a respeito do casamento e de Deus dentro dele. Em Efésios 5:22-23, o apóstolo Paulo faz uma referência ao lar cristão, ao casamento, e ao relacionamento entre marido e mulher fazendo uma analogia com a figura de Cristo e Sua Igreja.

No verso 23, por exemplo, o marido é citado como a cabeça da mulher, assim como Cristo é a cabeça da Igreja.

Como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo submissas aos seus maridos.

Vale lembrar aqui os papéis de cada um. A ideia aqui é de modelo, exemplo, guia e orientação. Cada um tem sua liberdade de escolha, mas com uma directriz e objectivo comuns, a submissão aqui é de amor, tanto é que o verso 25 diz:

“Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela.”

“Deus celebrou o primeiro casamento... quando os princípios divinos são reconhecidos e obedecidos nesta relação, o casamento é uma bênção; preserva a pureza e felicidade do género humano, provê as necessidades sociais do homem, eleva a natureza física, intelectual e moral” – Patriarcas e Profetas, pág. 46.

Meditem nisto: Compreendo que o casamento é uma bênção de Deus para mim. Procurarei desenvolver o meu amor pelo meu cônjuge. Diante das dificuldades que possam existir, desejo a ajuda de Deus. Aceito o auxílio de Deus, e usarei com toda minha força as ferramentas que o Céu preparou para a minha felicidade conjugal. Quero um dia estar com Ele, e ser recebido por Sua família celestial.

Seja esta a vossa oração. Amém.

Sermão 2

O Segredo de uma Família Feliz é uma Família sem Segredos

A comunicação é a base. Entre os factores considerados fundamentais numa relação feliz estão: o compromisso, a boa comunicação, a capacidade de partilhar segredos e a predisposição para alterar o próprio ambiente.

É de suma importância que esta comunicação aconteça como via de mão dupla. Saber o que se sente é tão importante quanto expressar este sentimento. A maioria dos problemas entre os casais é decorrente da comunicação, ou falta dela, ou ainda da comunicação defeituosa. Não é incomum ouvirmos mulheres a queixarem-se da falta de diálogo entre elas e o esposo, queixas de que o marido não conversa enquanto ela quer falar e ser ouvida.

Na verdade, aí está o segredo: a mulher quer ser ouvida! Estudos dizem que o homem pronuncia até 12 mil palavras por dia, enquanto a mulher cerca de 20 mil! Acontece que ao longo do dia os dois gastam cerca de 10 mil. Imagine então a cena quando os dois se encontram, a noite, em casa: ela ainda tem 10 mil palavras de saldo, enquanto o homem...

Portanto, é comum ouvir as críticas: ele não quer conversar comigo. Entenda, querida mulher, não é que ele não queira... ele não tem mais palavras, não tem mais nada para dizer!

Quando a mulher começa a falar e especialmente a fazer perguntas, o homem fica desesperado porque ele não tem mais respostas.

PARADOXO

Vivemos numa era fantástica de avanços tecnológicos. Isso tem permitido que os relacionamentos se ampliem. As barreiras geográficas são derrubadas pela força dos sites de relacionamento. A impressão que se tem, no entanto, é que muitas destas pessoas se sentem solitárias assim que deixam este universo virtual e passam a relacionar-se no universo real.

A maioria dos conselheiros matrimoniais concorda que na base de todo bom casamento está a capacidade de se comunicar de forma eficiente. Por outro lado, quanto mais difícil for a comunicação maiores complicações poderão surgir.

Não temos dúvidas quanto à importância da comunicação. O que precisamos é saber como melhorar a nossa comunicação.

Em Eclesiastes 3:1 lemos: *“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu.”* Vamos cingir-nos a estas duas palavras: **Tempo e Propósito.**

Estabelecer um tempo para conversar é importante, mas se não for precedido e sucedido de um bom propósito, este tempo será desperdiçado. Na comunicação eficaz o tempo e o propósito determinam o sucesso ou o fracasso da intenção. Na verdade, o propósito vem antes do tempo, pois significa: deliberação, resolução, decisão, desígnio, intenção. Analisem as vossas intenções antes: Por que vou dizer isto? Qual é a minha intenção? Se falar, que consequências vão existir? Se houver problemas, estou disposto a enfrentá-los? A outra interpretação da palavra propósito é que tudo deve acontecer na hora apropriada. Se não estiverem bem naquele dia... não será um bom dia para discutir a relação. Se a pessoa que precisa de receber a informação não está preparada para ouvir... o que vão dizer não será bem recebido. Se naquele dia era o dia de chorar, o riso não será bem comunicado. Se era o tempo de espalhar, jamais deveriam ajuntar, se era para ajuntar, infeliz a decisão de espalhar. Isto nos leva a outro texto que lembra outra boa sugestão - Provérbios 15:1 diz *“A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira.”* Quando falamos de forma agressiva o risco é duplo: acabamos por nos afastar de quem amamos e podemos acabar por influenciar os filhos a agirem de forma semelhante. Sigam outra sugestão - Tiago 1:19 diz *“...seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar.”* Falar menos, ouvir mais. A forma como se fala é tão importante quanto o que se diz. Não é tanto o que dizemos que magoa, é como o dizemos. Provérbios 25:11: *“Como maçãs de ouro em salva de prata, assim é a palavra dita em seu tempo.”*

SE EU FALAR DESTA FORMA

Algumas dicas para uma boa comunicação entre casais e família:

1. **Concentrem-se no objectivo** - o grande erro é desenterrarmos assuntos já mortos, costume chamar a isto - discussão zombie - ora, tenham em mente a razão porque estão ali. O assunto é relevante? Vai resolver se for discutido?
2. **Jamais agredir** - não usem palavrões, não depreciem, não ofendam, pois certamente vão arrepender-se. Eliminem os ruídos (os ruídos literais do ambiente e os ruídos da mente), eles atrapalham a comunicação. Se têm dúvidas sobre o que pensam, então não digam sem antes terem a certeza.
3. **Expressem emoções** - mas lembrem-se que elas podem ser transitórias, por exemplo: estão com raiva, mas é naquele momento, então digam “agora estou com raiva”. Evitem as palavras “odeio-te”, “sempre odiei”, “nunca”, etc. Se estão a sentir ou a viver algum problema, enfrentem-no, não saiam em silêncio ou amuados(as).
4. **Aceitem o presente e esqueçam o passado** - o que não pode ser mudado chama-se passado, se precisarem de falar dos vossos sentimentos do passado, sejam breves, mas concentrem-se no agora.
5. **Conversem sobre valores, crenças e aspirações** - se há uma interacção contínua sobre estes assuntos, a comunicação fluirá melhor, quando acreditamos e investimos, somos transformados.
6. **Cooperação** - o outro precisa de mim, eu preciso do outro. Não é um problema dele ou dela, é nosso. No barco estamos todos, se eu falhar e o barco afundar, nós dois afundaremos, se ele ou ela falhar, eu também afundo.
7. **Apreciação** - um contacto alegre, afectuoso e emocional ajuda muito na hora da comunicação. Primeiro eu gosto de ti, depois eu gosto do que tu me dizes. Usem esta regra.
8. **Autoconfiança** - tenham segurança nas vossas palavras, tenham auto estima elevada, e usem a comunicação como forma de aprender. Não se mostrem fracos, mas também não abusem da vossa posição.

9. **Ouçam todos os lados** – todas as histórias têm quatro lados: o lado de quem conta, o lado de quem ouve, a verdade e o que nós sentimos sobre isso. Procurar todos estes lados é entender de vez o que se comunicou.
10. **Façam um “test drive”** - antes de ir falar, comunicar algo a alguém, tentem ensaiar o que iriam dizer ao outro, e tentem colocar-se no seu lugar.

O GRANDE COMUNICADOR

Deus também quer comunicar-se de forma eficiente connosco. Quando oramos falamos com Ele, quando lemos Sua Palavra Ele fala connosco. A sua linguagem é directa, simples mas vem sempre complementada com afecto e amor.

A forma como Ele fala connosco, mesmo em momentos e situações graves, deixa clara a Sua intenção de amor. Em Apocalipse 3:19 e 20 lemos: *“Eu repreendo e disciplino a todos quantos amo. Sê, pois zeloso e arrepende-te. Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo.”*

Observem aqui o cuidado de Deus, é como se Ele dissesse: *“Eu tenho que te dizer isto, é para teu próprio bem, este remédio é amargo, mas vai curar-te. Olha, se me ouvires, Eu prometo ficar do teu lado, e com certeza não vais arrepender-te”.*

Ele sempre se quis comunicar connosco, aliás a iniciativa é sempre Dele, procura-nos sempre primeiro, mesmo quando nos afastamos Ele procura-nos.

Quando o homem, envergonhado, se escondia depois do pecado, saiu dos lábios de Deus a primeira pergunta: Onde estás tu?

Pergunte ao seu amado, ao seu cônjuge, ao seu amigo, aos seus filhos. Onde estás tu? Como estás tu? Precisas de alguma coisa?

Comunicação é sentimento, comunicar é uma sensação, nós não vendemos um produto, não comunicamos uma marca, vendemos sensações, comunicamos emoções.

PENSE

Devemos acostumar-nos a falar em tom agradável, usando uma linguagem pura e correcta, com palavras amáveis e corteses. Palavras suaves e bondosas são para o espírito como o orvalho e a chuva branda. A Escritura diz de Cristo, que havia sempre em Seus lábios uma graça tal que sabia dizer, a seu tempo, uma boa palavra ao que está cansado - Isa.50:4. E o Senhor nos manda: *A vossa palavra seja sempre agradável, para que dê graça aos que a ouvem.* - Parábolas de Jesus, p. 336. O meu desejo é que, com a ajuda de Deus, coloquemos em prática uma boa comunicação no nosso lar e casamento. Que nos comuniquemos diariamente com Deus através da leitura da Sua Palavra e da oração. Amém.

Sermão 3

Temos Filhos e Agora?

Para um famoso programa de televisão sobre educação de filhos, as chamadas e inserções deixam claro as dificuldades de se lidar com tal assunto.

Começa assim: Não vem com manual de instruções, em caso de defeito não pode devolver ao fabricante, não contém peças de substituição, e não pode dizer que não é seu. Adivinhe o que é?

Apesar de cómica, a vinheta não quer fazer uma piada, pelo contrário, ela fala da grande responsabilidade que é ter filhos.

Em Salmos 127:3-5 lemos que: *“Os filhos são herança do Senhor, o fruto do ventre seu galardão. Como flechas nas mãos do guerreiro, assim os filhos da mocidade. Feliz o homem que enche deles sua aljava; não será envergonhado quando pleitear com os inimigos à porta.”*

A gestação, o nascimento de um filho, foi a forma linda que o Céu inventou para que pudéssemos sentir o que Deus, como Criador, sente. Experimentar a sensação de produzir uma vida, e ser responsável por ela leva-nos a entender muitas vezes os porquês de Deus.

O que devo fazer com uma herança? Em primeiro lugar tenho que merecê-la, tenho que ser digno de a receber, tenho que ter alguns direitos, relação parental, e aceitação de quem vai deixar aquele bem, que chamo de herança.

Outro factor: tenho que tornar-me responsável e assumir os encargos da herança, e de preferência multiplicar e perpetuar aquilo que herdei, pois se recebi foi porque alguém construiu, conservou e guardou.

No dicionário herança é: bem, direito ou obrigação transmitidos por disposição testamentária ou por via de sucessão. Conjunto de caracteres hereditários transmitidos por genes, legado, património.

Isto quer dizer então que os filhos são legado de Deus e que nele no-los deixou por direito ou obrigação testamentária, mas ao contrário de outras heranças, teremos que prestar contas deles e devolvê-los a Quem no-los legou.

O paradoxo é que sabemos toda a origem, razão, propósito e mesmo assim, onde estão as instruções? E se elas existem, por que não funcionam com todos?

A primeira regra básica é: Vem de Deus, e se vem Dele devemos usar as Suas regras para um bom funcionamento. Depois temos os efeitos colaterais, um filho não é algo que depois de inventado obedece exactamente aos comandos do inventor. Ele tem vontade própria, desejos e autonomia, e por isso é chamado de herança do Senhor, senão seria chamado de sua herança. Você e eu somos manipuladores, e gostamos de dominar o que criamos.

Em Provérbios a palavra de Deus deixa clara uma regra áurea: Provérbios 22:6 - *“Ensina a criança o caminho que deve andar...”*

Então quer dizer que ela (a criança) não vem pronta? Não, quer dizer que vem quase, mas é preciso um pré aquecimento para que a massa esteja no ponto para ser consumida, e isso não demora 3 minutos.

ENSINAR O QUÊ?

O caminho em que se deve andar, deve ser o caminho d'Aquele que deixou a herança, o caminho da verdade, do amor, do céu.

Mas ensinar não é apenas dizer como se anda, não é apontar o caminho. Ensinar é “andar ao lado de”, segurar a mão de quem está a aprender, conduzir quem está a andar.

Efésios 6:4 - *“E vós pais não provoqueis vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor.”*

Disciplinar é mais do que meras palavras, é atitude. A disciplina deve ser um ato de amor.

Quando os pais permitem que os filhos, por mais pequenos que sejam, façam tudo o que desejam, não estão a ensinar-lhes noções de limites e disciplina individuais e relacionais, não estão a passar noções do que podem ou não podem.

“A força dos pais está em transmitir aos filhos a diferença entre o que é aceitável ou não, adequado ou não, entre o que é essencial e supérfluo, e assim por diante.” Içami Tiba

Um dos maiores equívocos que cometemos como humanidade é tentar reparar as gerações.

Lembro-me de ter ouvido na infância os meus pais dizerem por diversas vezes, *“no tempo dos meus pais, se eu fizesse o que meu filho faz hoje!”* Pois bem, esta primeira geração tinha na figura patriarcal a autoridade máxima, os filhos estavam na base. A segunda geração foi massacrada pelo autoritarismo dos pais, e decidiu refutar este sistema na educação dos próprios filhos. E na tentativa de lhes dar o que nunca tiveram, acabaram por cair no extremo oposto: a permissividade.

Confundiu-se a liberdade com a libertinagem, confundiu-se a liberdade que é um direito, com a liberalidade que é um desejo. *“A Liberdade é um poder material e psicológico, mas só tem valor quando associada à responsabilidade. Liberdade absoluta não existe, pois está sempre relacionada a algo.”* Içami Tiba.

Os Filhos podem até contestar a disciplina e os limites, mas no fundo eles querem estas regras.

Pesquisadores consideram quatro estilos de educação, no tocante aos pais.

São eles: **Permissivo, Autoritário, Afirmativo e Distante.**

PERMISSIVOS - tendem a ser mais condescendentes do que exigentes com os filhos, consultam sempre os filhos, dão muitas explicações, são poucos exigentes em relação à obediência, à ordem e às tarefas domésticas. Usam frases como, “as crianças são mesmo assim”, “rapazes serão sempre rapazes”, “coisas de adolescentes”.

AUTORITÁRIOS – ao contrário dos permissivos: são exigentes, menos condescendentes com as suas necessidades. Criam regras e limites claros, costumam estabelecer padrões de conduta mais rígidos. São rigorosos na disciplina. O lema é *“faz o que eu te estou a mandar porque sou teu/ua pai/mãe”*.

AFIRMATIVOS - são os que afirmam tudo o que é maravilhoso em relação aos seus filhos. São estimuladores, mas firmes. São exigentes e condescendentes na mesma medida. Estabelecem padrões claros de comportamento. Envolvem-se nas actividades e na vida dos filhos. Compartilham com os filhos os seus valores.

DISTANTES - são pouco exigentes e condescendentes, mas não rejeitam nem maltratam os filhos. Vivem num mundo à parte, um universo paralelo ao dos filhos.

É claro que o estilo de educação faz toda a diferença na vida das crianças, mas antes que você faça juízo de valores ao tentar encaixar-se ou descobrir o seu perfil, lembre-se que cada filho, em determinados momentos, deve ser tratado com cada uma destas características.

É um facto que os filhos de pais afirmativos tendem a ter menos problemas na infância, mas se estes não forem autoritários em algumas situações na adolescência, estes mesmos filhos tenderão a desobedecer e a não seguir as regras e normas de comportamento.

A Educação, tanto a permissiva como a autoritária tendem a ter o mesmo impacto, e pais afirmativos apresentam melhores resultados.

Os pais omissos produzem filhos que na adolescência têm uma percentagem alta de fraca auto estima e forte tendência para a depressão, efeitos que podem durar toda a vida.

QUANDO COMEÇAR?

Assim que os filhos nascem, eles já devem e podem receber os estilos de educação que escolhermos, isto é ensinar a criança.

Estabeleça, mesmo antes da paternidade, como gostaria de educar os seus filhos. Escolha um modelo e descubra as suas razões de ser. As dicas a seguir são importantes:

Esteja disponível - a criança precisa do pai ou da mãe disponível para se sentar junto de si, ouvir, falar e fazer coisas. Estar disponível, às vezes, não requer muito tempo. Quando o seu filho chamar, atenda! Às vezes ele só quer saber se você está a ouvir.

Desenvolva rotina - as crianças ficam mais satisfeitas quando sabem o que vai acontecer a seguir. Horas de dormir, hora de brincar, hora de estudar, hora de adorar, dia de santificar, hora das tarefas, são rotinas que trarão equilíbrio aos pais e filhos. Para além disso facilita o controle sobre qualquer situação.

Regras e limites coerentes - respeite o mundo das crianças e cuidado, para que as regras não sejam maiores que a própria obrigação. Seja flexível no estabelecimento destas regras, pois se não deu para cumprir o combinado naquele instante, pode ser que seja feito depois.

Permita escolha e liberdade - em idade escolar, por exemplo, a criança precisa de uma certa liberdade para algumas decisões.

Comunicar com clareza - se você quer que o seu filho responda a alguma coisa, dirija-se a ele com interesse e entusiasmo. Olhe-o nos olhos, desça ao seu nível, fale com palavras simples e convicção. Não use metáforas, as crianças entendem tudo de forma literal.

Pedi e dar-se-vos-á - quanto mais ouvem repreensões, mais obstinadas e aborrecidas as crianças ficam. Não ameace, diga o que quer, diga o que quer que ela faça. Estimule a acção. As crianças desligam-se e ficam surdas quando os pais as aborrecem.

Valorize o que é bom - quando os outros só reparam nas nossas falhas depois de termos dado o nosso melhor, como é que nos sentimos? Concentre-se mais no esforço do que nos resultados. Veja sempre o lado bom e veja como os seus filhos são bons.

Recompensa pelo bom comportamento - quando alguém é recompensado por um bom acto tende a repeti-lo.

Calma gera calma – a resposta branda desvia o furor, portanto um comportamento brando gera comportamento brando. Não despejem gasolina nas brasas, não compensa. Depois do facto consumado o melhor é manter sempre a calma.

Perdoe e esqueça - uma combinação difícil mas divina. Perdoar é pacificar, perdoar é dizer com convicção e coração, eu perdoo.

Você não está em desacordo com os seus filhos. Se olhar mais de perto, você vai ver-se reflectido neles, verá que se é bom para os filhos também é bom para os pais. Alguns exemplos de especialistas são interessantes:

Um bebê precisa de descanso - você também.

Uma criança de dois anos precisa de sair e de se movimentar - você precisa de a deixar andar com as suas próprias pernas e dar descanso às suas costas.

Na verdade, se observarmos as práticas dos nossos filhos vamos rever-nos nelas também. Não é à toa que o Senhor Jesus usa como modelo as crianças quando nos estimula a querer o reino dos céus. Mateus 18:3 - *“Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus.”*

ONDE TUDO COMEÇA?

“É no lar que a educação da criança deve iniciar-se. Ali está sua primeira escola.” É com esta frase que a escritora Ellen White, começa o primeiro capítulo do seu livro dedicado aos filhos.

Ela deixa claro no texto que *“os pais devem compreender sua responsabilidade, e isto inclui saber que a educação da criança é parte importante do plano de Deus. Cooperando com Deus os pais terão êxito em levá-los ao Salvador.”* – Orientação da Criança, págs. 18 e 22.

No mesmo livro ela ensina quando devemos começar a educação dos nossos filhos. (Orientação da Criança, Cap. 3)

Comecem com o bebê - ensinem-lhe desde a infância as sagradas letras.

Comecem quando a mente está mais susceptível - a noção de Deus, as regras e noções de valores e a repetição de bons modelos, devem ser dadas nesta fase.

Façam um começo certo - resistam ao caminho mais fácil, os nossos filhos são propriedade de Deus, comprados por um alto preço, então os cuidados e a manutenção devem ser rigorosos.

As teorias devem ser submetidas à prova - a criança aprende mais quando vê do que quando ouve. *“Quando ouço eu ouço, quando vejo eu aprendo, quando experimento não esqueço.”*

Ensinem com bondade e afecto - *“A solene obra de pais e mães é a salvação eterna dos filhos, e isto depende do vosso procedimento. Falai a vossos filhos como se tivésseis confiança em sua inteligência. Lidai com eles com bondade, ternura e amor. Dizei-lhes o que Deus quer que façam.”* E. G. White.

PENSE NISTO

“O carácter formado nesta vida determinará o destino futuro... a cada dia há novas batalhas a combater, e vitórias novas a serem obtidas. Diariamente deve a alma dilatar-se, pleiteando fervorosamente com Deus pelas poderosas vitórias da cruz. Os pais não devem negligenciar de sua parte nenhum dever para beneficiar seus filhos. Devem educá-los de tal maneira, que venham a ser uma bênção para a sociedade aqui, e possam colher a recompensa da vida eterna no futuro” - Conselhos Sobre Educação – p. 43

Que os nossos filhos sejam preparados para este mundo e para a vida eterna. Procuremos ensinar-lhes a Palavra de Deus diariamente, mas que esta Palavra se cumpra, primeiro, na nossa vida.

Amém.

Sermão 4

Curar as Feridas

Conta-se que em Madrid um pai desejava reconciliar-se com o seu filho que tinha saído de casa após uma discussão, sem deixar notícias. Ele resolveu colocar um anúncio num jornal que dizia: “Paco, se me perdoas, peço-te que vás ter comigo à praça em frente à estação, amanhã ao meio-dia. Pai”. No dia e horário estabelecidos havia 800 rapazes chamados Paco, todos eles tentando reatar relacionamentos quebrados com os seus pais!

Muitos de nós vivemos mágoas profundas que nos aprisionam e parecem não ter solução. Precisamos de liberdade, mas onde encontrá-la? Como acham que podemos enfrentar as mágoas?

Vejam o que diz este texto em I Pedro 4:8 - *“Acima de tudo, porém, tende amor intenso uns para com os outros, porque o amor cobre multidão de pecados.”* Precisamos de abrir a nossa mente e coração à força transformadora do perdão.

Não existe nada que nos apresente melhor uma nova maneira de viver o cristianismo, do que exercer o perdão em qualquer circunstância da vida. Jesus deixou uma grande lição sobre este assunto quando contou uma parábola que ilustra o que é o perdão. O texto se encontra em Mateus 18:21-34.

No texto é evidente a nossa atitude egoísta, não perdoamos a mínima ofensa quando na verdade já fomos perdoados de ofensas bem maiores. Sabem por que é que isto acontece? Porque não acreditamos que o Rei nos perdoou.

Pensamos assim: conheço este Rei, Ele tem boa memória, é inteligente, vai na volta Ele guardou no cofre uma cópia da dívida, e quando eu menos esperar Ele vai cobrar? Assim fazemos com Deus, duvidamos que fomos perdoados.

Quem não compreende o perdão que Deus concede, nunca aprenderá a perdoar.

A chave para o verdadeiro perdão é deixarmos de nos focalizar no que os outros nos fizeram, e começar a olhar para aquilo que Deus fez e faz por nós.

Quando não perdoo, o maior prejudicado sou eu mesmo, pois tenho que conviver com os meus sentimentos rancorosos.

O perdão exige um preço. O perdão demora tempo e dá trabalho. Perdoar envolve reconhecer e lidar com a maneira como fomos feridos, rejeitar uma atitude vingativa - ou fazer a outra pessoa sofrer – assim como abandonar a nossa própria raiva. Abandonar não significa que esquecemos, mas isso liberta-nos para sermos curados.

“O perdão é um recurso psicológico e social que regula as relações humanas.” (John Berecz). Não perdoar é manter o papel de vítima, que não permite crescimento. É viver sempre a raiva, a mágoa, o rancor, que mantêm uma situação do passado, que influencia o presente e compromete o futuro.

O perdão foi criado por Deus desde as origens da formação do homem. De início, Deus teve a vontade de criar um lindo lugar para colocar o homem para viver ali.

Essa é uma argumentação interessante. No começo, tudo o que Deus fez foi perfeito. Leia comigo e descubra como era a Terra quando saiu das mãos do Criador.

Está em Gênesis 1:31 - *“Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom.”*

A Terra, entretanto, acabou por ser maculada com a entrada do pecado. Desde então, os filhos de Deus têm tentado tirar proveito deste santuário natural. Confira este texto em Gênesis 3:16-19: *“E a mulher disse: multiplicarei sobremodo os sofrimentos da tua gravidez; em meio de dores darás à luz filhos; o teu desejo será para o teu marido, e ele te governará.*

E a Adão disse: Visto que atendeste a voz de tua mulher e comeste da árvore que eu te ordenara não comesses, maldita é a terra por tua causa; em fadigas obterás dela o sustento durante os dias de tua vida.

Ela produzirá também cardos e abrolhos, e tu comerás a erva do campo.

No suor do rosto comerás o teu pão, até que tornes a terra, pois dela foste formado; porque tu és pó e ao pó tornarás.”

O primeiro pecado consistiu na desobediência a Deus, que aconteceu quando Adão e Eva estavam longe um do outro (Gênesis 3:1). O distanciamento do casal também provocou acusações (Gênesis 3:12). Quanto mais próximos um do outro, melhor o casal saberá lidar com as dificuldades.

Para restaurar o desequilíbrio gerado pelo pecado é preciso que ocorra entrega e sacrifício, e o Senhor Jesus, em Mateus 26:28, remiu-nos com o Seu sacrifício.

E isto deixa claro que qualquer mudança deve ser, na mesma medida, em sacrifício.

A culpa é extremamente destrutiva. Precisamos do auto-perdão em nossas vidas. Em Cristo temos a oportunidade de um recomeço!

Veja o que Ellen White nos apresenta sobre este assunto:

“Nós mesmos devemos tudo à livre graça de Deus. A graça do concerto é que prescreveu nossa adoção. A graça do Salvador efetua nossa redenção, regeneração e exaltação a co-herdeiros de Cristo. Que esta graça seja revelada a outros.” Parábolas de Jesus, 250.

QUEM É QUE PRECISA DE PERDÃO?

Algumas pessoas ficam assustadas comigo quando digo que quem foi ferido é que precisa de pedir perdão. Este é o ideal, afinal quem te fez o mal, está tranquilo, disse o que queria, fez o que queria, e tu, o ofendido, é que ficaste com toda a mágoa. E se és tu quem está a sofrer, então és tu que precisas de ir.

Existem alguns passos que podem ser dados: Se a pessoa que vos feriu, ainda está perto, escrevam uma carta, abram o vosso coração e digam-lhe que a perdoam, mesmo assim. Se por acaso a pessoa não estiver mais ao vosso alcance, escrevam-lhe uma carta mesmo assim, coloquem no correio para o vosso endereço e quando a receberem, leiam e depois queimem. Use o método divino, tentem separar o ato da pessoa, todos temos problemas, coloquem-se no lugar dela, tentem olhar pelos olhos do agressor. Não se esqueçam de que também já magoaram alguém, e de como gostariam de ser tratados?

Ao perdoar os outros experimentamos a liberdade do perdão divino nas nossas vidas.

PENSE NISTO

Nunca se resolve um problema, provocando outro. Perdoar é um ato divino. Se queremos praticar um ato de Deus, aí está uma oportunidade. Perdoar não é esquecer, Deus não esquece, pois esquecimento é falha, e Deus não falha. O que acontece é que de todas as vezes que Ele olha para mim e se lembra do que eu fiz, Ele perdoa-me, e de tanto me perdoar, Ele salva-me. Salvem alguém, salvem-se a vós mesmos. Perdoem, perdoem-se, sintam-se perdoados.

Amém.

Sermão 5

Porque é que só o Amor pode Resultar?

Como essência, DEUS É AMOR. Logo, todas as coisas que Ele criou foram criadas por Amor, tendo o amor como matéria-prima. Isto quer dizer que quando Ele criava cada coisa em cada dia da criação, a matéria usada era o Amor. Quando o barro foi moldado para fazer o homem a matéria usada foi o Amor, quando o fôlego da vida foi soprado, foi o fôlego do Amor, quando fez cair o sono no homem para que a mulher pudesse ser criada, o sedativo e a cirurgia usadas foram o Amor. Quando aquela árvore foi separada e escolhida como prova, a prova era de Amor. Mesmo quando a sentença foi dada depois dos nossos pais terem pecado, o artigo usado foi o Amor.

Se as nossas relações pudessem ser dirigidas por este padrão, se a nossa conversação, e as nossas escolhas se baseassem no Amor, o caminho e as soluções seriam muito mais fáceis.

O lar de Adão e Eva, no jardim do Éden, estava cheio de paz, harmonia, união e amor. Isto porque viviam em perfeita comunhão com Deus e entre eles.

Mas um dia o pecado entrou naquele lar. E cada um deles constituiu-se no seu próprio deus e passou a viver para si mesmo. A desavença e o ódio marcaram o relacionamento entre o primeiro par.

Desde então o lar passou a ser o lugar onde mais pecamos. Por isso o reavivamento deve começar dentro da nossa casa. E o reavivamento depende de nossa percepção sobre os motivos, o nosso interesse tem que ter como base o AMOR. Quando ouvimos que a nossa igreja, a vossa igreja precisa de um reavivamento, penso que nada disto irá acontecer se os lares não forem reavivados primeiro.

Os lares são a base da Igreja. Mas é um facto que são os lugares mais difíceis para conseguirmos um reavivamento. Há muitas barreiras entre marido e mulher, pais e filhos, irmãos e outros parentes. As irritações, os ressentimentos, os ciúmes só poderão ser superados se a base for reavivada, e insisto: esta base é o Amor!!!

Na Bíblia há um texto que diz:

“Todos os vossos actos sejam feitos com Amor” - I Cor. 16:14.

Não se pode falar de família, casamento, filhos sem nos lembrarmos do factor motivador de tudo isto, ou pelo menos o que deveria motivar: o AMOR.

A Bíblia é uma carta de amor, às vezes não parece, mas é estritamente amor.

A Bíblia fala de morte, decepção, conta histórias de traição, de homens e mulheres que nunca se deveriam ter encontrado, fala de encontros que nunca deveriam ter ocorrido, encantos, desencantos, morte, ódio, e o amor no meio de tudo isto? Sim, em todos estes eventos da Bíblia, havia a presença do amor, e quando ele não estava era justamente aí que ocorriam os problemas.

No princípio, a decisão de criar foi motivada pelo AMOR.
A decisão dos nossos pais (Adão e Eva) de pecar foi tomada por falta de confiança no AMOR. A decisão de Jesus de resolver o problema do pecado foi por AMOR.

A motivação dos homens para matá-lo, foi a falta de AMOR.

A razão de vivermos como vivemos é a falta de conhecimento sobre o AMOR.

MAS O QUE É O AMOR?

Amar é não ter medo de ter amor, é não tirar os olhos de Deus.

Adão e Eva foram amaldiçoados porque pararam de olhar para Deus.

Deus é a fonte do AMOR. Os nossos relacionamentos não andam bem porque queremos exigir que o nosso cônjuge seja a fonte. Precisamos de nos lembrar que somos meios, a fonte é Deus. Quando inverteo isso, os meus olhos distanciam-se de Deus.

Não existe AMOR sem Deus. Sem Deus existe paixão, sem Deus pode até existir sexo, mas AMOR, de facto, não. Sem Deus pode haver prostituição, ódio, ciúme, medo, rancor, complexo, vergonha. Talvez estejam a viver um destes sentimentos, acreditem: não há Deus nestas expressões.

O Amor muitas vezes não se explica, não se define em palavras. Em I João 4 dos versos 7 em diante temos a origem do AMOR:

“Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus.”

“Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é Amor.”

“Amados, se Deus de tal maneira nos amou, devemos nós também amar uns aos outros.”

“E nós conhecemos e cremos no amor que Deus tem por nós. Deus é amor, e aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus, nele.”

“No amor não existe o medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo.”

“Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar seu irmão, é mentiroso; pois aquele que não ama seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê.”

Mais claro do que isso, é impossível. Estes versos revelam que o amor vivido por nós muitas vezes está longe do ideal.

Na carta de I Coríntios 13 temos descrições do que é o AMOR.

Destaco algumas:

“O amor é paciente, é benigno, o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece.”

“Não se conduz inconvenientemente, não procura seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal.”

“Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.”

O amor é um oceano, nunca acaba, nós, os reservatórios, é que secamos.

RUMO AO AMOR

Um falecido professor de pedagogia, Leo Buscaglia, leccionou durante anos numa universidade uma disciplina chamada amor. O seu curso teve tanto sucesso que se transformou num livro e este num “best seller”, são dele os passos e os conselhos para entendermos o amor.

O amor é um fenómeno que se aprende - ninguém pode ensinar aquilo que não sabe, para ensinar o amor, precisamos de viver no amor. Ninguém vive aquilo a que não se dedica. Para nos dedicarmos ao amor, devemos estar sempre a crescer no amor.

O homem precisa de amar e de ser amado - o amor é como um espelho. Quando amamos outra pessoa ela torna-se no nosso espelho e nós no dela... e refletindo o amor de cada um conseguimos ver a infinidade.

Para amar os outros é preciso que antes nos amemos a nós mesmos - se só podemos dar aquilo que temos, então não podemos dar aquilo que não aprendemos nem experimentámos. Amarmo-nos a nós mesmos significa interesse, preocupação e respeito genuíno por nós próprios. Preocuparmo-nos connosco é o amor básico.

O amor envolve responsabilidade - a frase do evangelho *“Amar ao próximo como a si mesmo”* pressupõe o amor-próprio e sugere que o homem amará aos outros da mesma maneira como se ama a si próprio. Quando o amor é verdadeiramente responsável, torna-se obrigação de cada um amar a todos.

O amor reconhece as necessidades - o amor que é amor reconhece que o homem tem necessidades físicas e emocionais. O amor reconhece todas essas necessidades ou não é amor. Se qualquer uma não for satisfeita, o indivíduo não pode ficar totalmente realizado e permanecerá escondido, em parte, de si próprio.

PENSE NISTO

O amor é essencial para manter a longa caminhada da nossa existência.

Quando tudo termina, quando tudo se vai... ainda deve restar o AMOR, pois ele é a força para recomeçar. Mantenham a chama do amor acesa praticando estes conceitos:

VALORES COMPARTILHADOS - o casamento não aproxima automaticamente os cônjuges, por isso os valores, raízes, interesses, religião e estilo de vida podem ser ingredientes importantes nas relações que persistem.

AMIZADE - amar não é só uma forma mais forte de gostar, existe amizade. Procurem amizades sinceras, sejam amigos sinceros, sejam amigos dos vossos familiares.

INTIMIDADE - vocês ainda se abraçam? Ainda se admiram? Cuidem da vossa aparência, façam elogios. Estabeleçam contacto físico, carinho e demonstrem isso publicamente.

JOGO LIMPO - contemham-se numa discussão, respeitem, coloquem-se no lugar do outro. Declarem abertamente o que sentem. As ofensas são para inimigos. As armas são para a guerra, não para o amor.

CONFIANÇA – foram vocês os(as) escolhidos(as) delas(es). Parem de desconfiar de tudo. Não pode mudar ninguém, mas podem influenciar alguém positivamente ou não. Confiança gera confiança.

Um famoso médico que atendia no Hospital das Clínicas em São Paulo, declarou que o que mais lhe chamava a atenção quando visitava pacientes terminais era que, em geral, todos reclamavam do que não tinham feito: Eu arrependo-me de não ter AMADO MAIS, PERDOADO MAIS E NÃO TER TIDO MAIS TEMPO COM OS MEUS FILHOS.

O AMOR exige envolvimento diário. Diz-me e esquecerei, mostra-me e eu lembrar-me-ei, envolve-me e eu entenderei.

Amém

Família Disfuncional

Família disfuncional define uma sociedade formada por indivíduos ligados por ancestrais em comum ou laços afectivos que se encontram em conflito, mau comportamento e mesmo abusando uns dos outros de forma contínua e regular. Esta é a definição técnica de família disfuncional. Crianças que crescem neste tipo de família entendem que às vezes acordos são normais e necessários. As famílias disfuncionais também podem ser aquelas famílias compostas por adultos co-dependentes, afectados pelo alcoolismo, abuso de drogas, e outros vícios parentais, com os pais que os tratam mal, ou não, tendo em consideração possíveis doenças mentais ou transtornos de personalidade, ou de pais emulando o comportamento de seus próprios pais disfuncionais ou experiências de suas famílias disfuncionais.

Os membros de uma família disfuncional têm sintomas comuns e comportamentos resultantes de suas próprias experiências dentro de uma estrutura familiar. A família pode ser afectada por vários factores. Efeitos nas crianças:

- Crescem desconfiados;
- Têm dificuldade em expressar emoções;
- Baixa auto-estima e auto imagem prejudicada;
- Dificuldade em formar relacionamentos saudáveis com os outros;
- Sentem-se enraivecidas, ansiosas, depressivas, isoladas;
- Têm a tendência de perpetuar comportamentos disfuncionais nos seus próprios relacionamentos (principalmente nos filhos);
- Perdem a habilidade de brincar ou de serem crianças, e talvez “cresçam rápido demais”;
- São sempre ensinadas a viver longe das suas famílias.

TEMPOS MODERNOS, TEMPO ATUAL

O que pode a Igreja fazer? Filhos criados por avós. Filhos criados pelo pai, filhos criados só pela mãe. Filhos criados somente por homens, criados somente por mulheres. Mães solteiras. Pais solteiros. Há uma lista quase interminável de tipos diferentes de família. Mais do que combater, precisamos ter a consciência de que isto é uma realidade, resultado de uma sociedade cada vez mais antropocêntrica, individualista, mas ao mesmo tempo carente. A igreja e a família já não servem de base como no passado. Até à Idade Média a base de orientação da sociedade era proveniente da igreja e da família, o que a igreja estabelecia como regra de vida era ouvido e atendido. Os pais ocupavam um papel quase que insubstituível. A religião era a fonte de orientação para os cidadãos que se tornavam, em alguns lugares e casos, dependentes em tudo desta religião.

A chamada família contemporânea nasceu de profundas mudanças da dilatada lacuna entre a família clássica e a família moderna. Antigamente a família centrava-se no casamento e era patriarcal, com predomínio do homem, chefe da família. Na antiga família, os laços de sangue eram

mais importantes e o interesse económico prevalecia sobre os vínculos do amor. Sendo que muitos casamentos sobreviviam ausentes de afecto, a sua coesão era vinculada à propriedade e à estirpe. Com as constantes transformações da sociedade, a família moderna adquiriu um novo paradigma, acolhido pela sua nova identidade, cujos valores se modificaram. A realidade das famílias modernas esboçou uma revolução na sua organização, enfraqueceu a autoridade do pai, ao mesmo tempo que a mãe deixou o lar para concorrer com os homens no mercado de trabalho.

Assim sendo, apesar da salutar evolução da família, sendo ela hoje organizada democraticamente, onde todos ajudam e participam, a liberdade foi corrompida pela inadequada concepção que lhe deram, tanto que a falta de controle no educar resultou na pura e cruel violência familiar. O que esperar de uma sociedade que tem famílias cuja base está totalmente corroída?

A condição da família moderna causa apreensão, pois os pais que não souberam lidar com a liberdade, hoje pagam muito caro por isso.

Alguns dizem que antigamente as relações familiares não tinham amor nem liberdade e as pessoas eram infelizes. Tudo era feito por imposição patriarcal e religiosa. Hoje, somos livres para amar, no entanto, construímos a infelicidade.

Para se ter uma ideia, o modelo de família de núcleo patriarcal é uma realidade para pouco mais de um quarto dos lares norte-americanos, e na versão mais tradicional do patriarcalismo, ou seja, os lares de casais legalmente casados e com filhos em que o único provedor é o marido, enquanto que a esposa se dedica ao lar em tempo integral, a proporção cai para 7% do número total de lares... (1999: pg. 261- *Família Feliz*)

Na nossa cultura moderna o indivíduo vale muito mais do que a comunidade; os nossos laços são estabelecidos mais em função de uma satisfação pessoal do que de alianças e de tradições. As nossas identidades são negociadas e apoiadas, prioritariamente, tais como corpo, etnia, indumentária, preferência sexual. Os nossos dramas são todos psicológicos e dizem respeito à subjectividade de cada um. O afecto transforma-se numa negociação.

Um fato social passa a ser um drama interno do sujeito - se o adultério antigamente era crime, agora é uma questão de ética individual.

TEMPOS MODERNOS:

A nova estrutura familiar e a noção de casal servem de debate sobre a existência da família, que quer ver-se livre das amarras da heterossexualidade e das exigências socioeconómicas que lhe serviram de alicerce por tantos séculos.

A definição e a noção de casal é feita de acordo com a separação de sexos, que ainda hoje é encontrada nos dicionários e na maioria das representações que fazemos de um casal. A noção de família e casal tem uma origem definida de forma clara: marido e mulher; pai e mãe; avô e avó.

Nesse modelo familiar dito tradicional, vê-se a presença obrigatória de um progenitor do sexo masculino e um do sexo feminino, na formação de uma família. Actualmente, já não é possível contar apenas com o modelo familiar nuclear como ambiente de formação da subjectivização humana, porque as mudanças sociais que marcaram a nossa época conduziram a um extinguir dos símbolos que marcavam os espaços familiares tradicionais.

PAIS DO MESMO SEXO

Nesta nova construção da família, a noção de sexo tem perdido espaço para os domínios do género, criando as condições para a aceitação e reconhecimento oficial da família homo parental e das diversas outras configurações familiares discutidas actualmente.

Apesar disto tudo, *o conceito de família*, – seja ela estruturada pelo casal heterossexual ou homossexual, matriarcal, tradicional ou constituída por meios-irmãos, permanece firme no ideal do ser humano. A família traz os limites do espaço mediado por relações afectivas, necessários para o desenvolvimento do pensamento, capacidade de delimitar fronteiras adequadas, entre a falta e o excesso. Com isto existe a possibilidade de manter trocas afectivas ajudando e muito a diminuir conflitos. E deveríamos agarrar-nos a isto, a necessidade de se constituir e ter uma família fica evidente.

O PROPÓSITO DE DEUS PARA A FAMÍLIA

“Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam; se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela” (Salmo 127:1).

Deus criou-nos e designou o casamento e a família como a mais fundamental das relações humanas. No nosso mundo de hoje, vemos famílias atormentadas pelo conflito e arrasadas pela negligência e abuso. O divórcio tornou-se uma palavra comum, significando miséria e dureza para os seus múltiplos milhões de vítimas. Muitos homens nunca aprenderam a ser esposos e pais devotos. Muitas mulheres fogem dos seus papéis dados por Deus. Pais que não fazem ideia de como preparar os seus filhos estão perturbados pelo conflito resultante da sua rebeldia. Outros simplesmente abandonam o seu dever, deixando filhos sem qualquer preparação ou provisão.

Para muitas pessoas, hoje em dia, a frase familiar e confortadora *“Lar, Doce Lar”* não é mais do que uma ilusão vazia. Não há nada doce ou seguro num lar onde há o abuso, a traição e o abandono.

Haverá uma solução? Poderemos evitar tais tragédias nas nossas famílias? Poderão os casais jovens manter o brilho do amor e do optimismo, décadas depois de fazerem os votos no casamento? Haverá esperança de recuperação dos terríveis erros do passado?

A resposta para todas estas perguntas é SIM! As soluções raramente são fáceis. A construção de lares sólidos não acontece por pura sorte. Somente pelo retorno ao padrão de Deus para as nossas famílias poderemos começar a entender as grandes bênçãos que Ele preparou para nós em lares construídos sobre a rocha sólida da Sua palavra. Vamos rever alguns princípios básicos ensinados na Bíblia sobre a família.

O PROPÓSITO BÁSICO

Quando temos dificuldades com o frigorífico, entendemos que o fabricante, que escreveu o manual de instruções, sabe mais sobre o aparelho do que nós. Lemos o manual para resolver o problema. Quando vemos tantos problemas nas famílias de hoje, só faz sentido que o nosso Criador, que escreveu o “manual de instruções”, saiba mais a respeito da família do que nós. Precisamos de ler o manual para descobrir como podemos construir e manter bons lares. Encontramos estas instruções na Bíblia. Ela guia-nos em cada aspecto do serviço para Ele, incluindo a realização dos nossos papéis na família. E Deus deixa claro que a união básica para constituir esta família é entre homem e mulher.

CASAMENTO

A família começa com o casamento. Quando Deus criou Adão e Eva, ele revelou o Seu plano básico: *“Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne”* (Génesis 2:24). Este plano é claro. Um homem ligado a uma mulher. Milhares de anos mais tarde, Jesus afirmou que este ainda é o plano de Deus. Ele citou este versículo e acrescentou: *“Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem”* (Mateus 19:6). Podemos entender este texto do ponto de vista literal do casamento, um casamento feito aos olhos de Deus. Diante de Deus, o casamento

não deve sofrer interferência ou ruptura por outro que não seja o próprio Deus, mas pedindo licença ao texto podemos ver implícito aqui que o homem não deveria interferir, modificar, adulterar aquilo que Deus determinou como casamento.

As relações sexuais, por exemplo, estão aprovadas por Deus somente dentro do casamento. Não há nada de mal ou impuro sobre as relações sexuais dentro de um casamento aprovado por Deus. Ou seja, esposa e esposo, homem e mulher.

Todas as outras relações sexuais são sempre, e absolutamente, erradas. Inclusive Deus especifica que as relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo são absolutamente proibidas (*Romanos 1:24-27; 1 Coríntios 6:9-11*). Um apresentador famoso da televisão, em resposta à pergunta se aprovava ou não a união entre pessoas do mesmo sexo, disse: Como sou cristão, acredito em Deus, então sigo o que Ele determinou, se Ele aprovasse isto não teria criado Adão e Eva, teria criado Adão e Ivo. (Dr. Osmar-Rede Band).

Se um casamento constitui a união entre um homem e uma mulher, e a relação sexual só é permitida no casamento, então qualquer dos dois motivos que une duas pessoas do mesmo sexo, diante de Deus está errado.

FILHOS

Outra bênção que Deus criou para configurar numa família é o privilégio de ter filhos. Deus ordenou a Adão e Eva e aos filhos de Noé que tivessem filhos (*Gênesis 1:28; 9:1*). Ainda que nem todas as pessoas tenham que se casar, e que nem todas terão filhos, é ainda o plano básico de Deus que os filhos nasçam dentro de famílias, completas com pai e mãe (*1 Timóteo 5:14*). Em lugar nenhum da Bíblia encontramos autorização para uma mulher ter relações sexuais para conceber um filho, antes ou sem casamento. A paternidade solteira, que está a tornar-se moda na nossa sociedade moderna é um afastamento do plano de Deus e traz sérias consequências para as gerações seguintes.

Dentro deste plano divino, Deus atribuiu aos homens, mulheres e filhos papéis a desempenhar, e quando esta estrutura é modificada estes papéis sofrem, muitas vezes, alterações irreversíveis. Em *Efésios 5:25* a Bíblia faz referência ao primeiro papel do homem em relação à mulher, no mesmo livro temos orientações sobre o papel dos filhos, formando assim a figura básica e única de uma família.

Um pai é instruído especialmente a preparar os seus filhos na instrução e disciplina do Senhor, ora, se este filho é filho de um pai disfuncional que não preenche as características bíblicas, então o que irá ensinar? A maior meta de um pai para os seus filhos deveria ser sempre a sua salvação.

Uma esposa ou mãe, deve ser uma referência para levar os seus filhos a conhecer Deus, deve, além de expressar afeição e amor, ensinar os seus filhos a respeitar a autoridade paterna, ora, se este filho é criado por duas mulheres, este propósito perde-se. As mulheres de hoje em dia, que rejeitam este papel dado por Deus estão, na realidade, a difamar a palavra d'Ele (*Tito 2:5*).

QUANTO AOS FILHOS!

Deus também definiu o seu papel. Paulo revelou em *Efésios 6:1-2* que os filhos devem:

1. Obedecer aos seus pais. Deus colocou os pais nesta posição de autoridade e os filhos têm que respeitá-los. Muitas pessoas consideram a rebeldia de uma criança como uma parte comum e esperada do “crescimento”, mas Deus coloca-a na lista com outros terríveis pecados contra Ele (*2 Timóteo 3:2-5*).

2. Honrar os seus pais. Os pais que sustentam, instruem e preparam os seus filhos devem ser honrados. Jesus mostrou que esta honra inclui prover as necessidades dos pais idosos (*Mateus 15:4*).

Mas está claro que o único modo pelo qual podemos esperar ter boas famílias construídas nos princípios divinos é voltar ao plano que Deus tem revelado. Temos que estudar a Bíblia, aprender estes princípios, aplicá-los nas nossas vidas, e ensiná-los aos nossos filhos e aos outros. Lembrem-se, os benefícios serão eternos!

Estão vocês a construir o vosso lar sobre a fundação da palavra de Deus?

A família cristã também vence os problemas do mundo moderno, com um padrão de relacionamento, seja conjugal (marido e mulher), filial (pais e filhos), fraternal (irmãos em Cristo) e vivencial (vizinhança e colegas diversos) vivendo-o em moldes superiores aos demonstrados por aqueles que não têm o temor de Deus (Mt 5:20).

A SOLUÇÃO

Através da experiência de fé e dependência de Deus. Ao cultivarmos o sadio hábito da comunhão na Palavra, diariamente, no lar. Ler a Bíblia e orar todos os dias com as crianças e com todos os que vivem em nossa casa, ajuda e muito, pois para além de formar valores, molda o carácter de uma forma que só podemos medir quando nos tornamos adultos.

O relacionamento de um casal cristão tem que acontecer na base do amor, da espiritualidade, da compreensão, do diálogo, do carinho, do respeito mútuo e da aceitação da humanidade de um e do outro. Dão assim um bom exemplo para a sociedade e mostram que este é o modelo a seguir.

Da mesma forma, o relacionamento com os filhos deve ser respeitoso, ordeiro, amoroso, altruísta e pleno de espiritualidade. A harmonia destes relacionamentos mostrará o caminho a ser seguido e certamente não irá gerar justificativas para outras escolhas.

A boa convivência com os outros; o relacionamento amigável, o respeito pelas regras do bom viver; tudo isto contribuirá para a conquista de um mundo melhor. E quando tivermos que lidar com famílias disfuncionais devemos seguir as seguintes orientações:

Não repudiem a pessoa, e sim seu ato - todos somos filhos de Deus, e o bom Pai, apesar de ter filhos diferentes, ama a todos.

Cuidado com a discriminação – o preconceito misturou-se com a palavra discriminação, enquanto um é a defesa de uma ideia aprendida e herdada, o outro é desaprovado por Deus. Conceitos sobre as coisas todos temos, e temos um pré-conceito de quase tudo, pois a palavra significa conhecimento prévio. Quando eu discrimino, eu rejeito. Não façam isso.

Tenham um amor que pode tudo - tudo o que é ensinado com amor, demora mais a ser assimilado, mas é mais duradouro, o amor gera paciência, cria mais resiliência. Mesmo que não concordem, digam ou façam algo com base no amor.

Não tenha vergonha ou medo - uma pessoa diferente de nós é apenas diferente, a menos que represente risco de vida e aí devem afastar-se, de contrário, aproximem-se, quem sabe se com o vosso exemplo ela muda. O medo costuma criar parâmetros errados e gera discriminação, contra o qual já falamos.

Evitem comparações - Deus sempre amou o pecador, o que erra, embora nunca tenha amado o erro, sempre olhou para todos com os mesmos olhos, não nos vê melhores que uns e outros, mas compara-nos sempre com a sua melhor invenção, o ser humano que somos.

CONCLUSÃO

Tomem o propósito de seguir os caminhos de DEUS. Nenhum caminho é fácil, nenhuma estrada é 100% recta, porém o destino final, o objectivo é que nos fará andar na estrada com segurança e determinação. Para onde querem ir? Onde querem chegar na vossa jornada?

Que padrão estabeleceram para a vossa existência e da vossa família? Pensem bem, se o mundo está certo, por que é que não é um mundo melhor? Que o Senhor de todas as coisas vos abençoe e vos guarde, que a Sua mão guie os vossos pensamentos e desejos, a vossa vontade e coração.

Amém.

Sermão 7

É a Diferença que nos Une

Já pararam para pensar que o contraste é que produz a maioria das belezas? Que até a criação é feita de contrastes? Recebi um email que já se tornou viral na internet e que diz o seguinte:

APELIDOS - Se a Adriana, a Silvana, a Débora e a Luciana vão almoçar juntas, elas vão tratar-se umas às outras por Dri, Sil, Dé e Lú.

Se o Leandro, o Carlos e o Roberto saem juntos, eles vão referir-se afectuosamente uns aos outros como o Gordinho, o Cabeçudo e o Godzilla.

COMER FORA - Quando a conta chega, o Paulo, o Carlos, o Roberto e o João colocam na mesa €10,00 cada um, mesmo que a conta seja apenas €37,42. Nenhum deles tem dinheiro trocado e nenhum admite que quer troco.

Quando as raparigas recebem a sua conta, aparecem as calculadoras de bolso e a procura pelas moedinhas exactas dentro da carteira.

As mulheres preocupam-se com o futuro até conseguirem um marido. Um homem nunca se preocupa com o futuro até conseguir uma esposa.

SEXO – As mulheres usam o sexo para conseguirem amor. Os homens usam o amor para conseguirem sexo.

SUCESSO - Um homem bem sucedido é aquele que consegue ganhar mais dinheiro do que aquele que a sua mulher pode gastar. Uma mulher bem sucedida é aquela que encontra esse homem. Algumas destas citações são hilariantes e poderíamos citar aqui inúmeros eventos que evidenciam as diferenças entre homens e mulheres. Lembro-me por exemplo que o homem possui mais musculatura que a mulher, cerca de mais 40%, por isso o contorno do corpo de um é diferente do outro. Também existem os aspectos psicológicos, que trazem diferenças: A mulher, perante um conflito, tende a ter um comportamento contraditório, especialmente se este conflito envolver um ente querido, como filhos, por exemplo. Vamos enumerar algumas destas diferenças e trabalhar todas elas.

OS HOMENS FALAM POUCO - a fala não é uma das principais habilidades cerebrais do homem, e sim das mulheres, os homens encontram-se, estão juntos, mas não têm a necessidade de se expressar, já as mulheres se estiverem juntas, têm que conversar, de contrário, parece que algo não vai bem.

HABILIDADE ESPACIAL - leitura de mapas, localização é uma das fortes habilidades do homem. Somente 20% das mulheres possuem óptima habilidade espacial, e 80% têm habilidade espacial restrita.

AS MULHERES SÃO MAIS PRUDENTES – por isso as mulheres ficam indignadas com a forma de conduzir dos seus maridos, pois eles tomam decisões e fazem manobras rápidas e arriscadas, justamente porque possuem melhor habilidade espacial, enquanto para elas conduzir é um ato de segurança.

OS HOMENS SÃO ENGANADOS PELO OLHAR - enquanto uma mulher sentirá atracção por um homem e manterá esta atracção devido ao que ambos conversarem, ao grau de interesse e intenções nas palavras, os homens são atraídos pelo físico e são capazes de tomar decisões por causa disso.

AS MULHERES QUEREM COMPROMISSO - uma mulher une-se a um homem, mesmo que este não tenha tantas condições financeiras e materiais para a sustentar, desde que este se mostre fiel e comprometido.

OS HOMENS PENSAM EM SEGURANÇA - mas em geral não oferecem segurança na mesma medida. Segurança, para o homem, muitas vezes é proporcionar o sustento básico, para a mulher é um conjunto de coisas: fidelidade, casa para morar, comida para sustento dos filhos, futuro, família, educação. Enquanto os homens pensam e agem mais no presente, elas pensam e agem sempre a pensar no futuro.

AS MULHERES SÃO MAIS INTUITIVAS - possuem alguns sentidos a mais que o homem. Por isso são mães, capazes de sentirem que um filho está mal a quilómetros de distância. Por outro lado, se for mal usada esta intuição pode ser prejudicial.

PARA O HOMEM O CASAMENTO É UMA AUTORIZAÇÃO SEXUAL - para a mulher é mais que isso, é a valorização, é o sentir-se especial para alguém, filhos, família. Para a mulher, sexo e casamento estão interligados, para alguns homens, não. Chegam a acreditar que o sexo pode ser uma coisa e o casamento outra.

HOMENS E MULHERES MENTEM DE FORMA DIFERENTE - neste campo, homens e mulheres mentem na mesma quantidade. O que difere é o conteúdo. Enquanto as mulheres tendem a mentir para fazer outros sentirem-se bem, os homens mentem para parecerem bem diante dos outros.

AS MULHERES COMUNICAM DETALHES - e isto envolve sempre pessoas, pois na conversa as mulheres tendem a falar de pessoas. Vejam como as mulheres comentam novelas, por exemplo. Já os homens detêm-se nos fatos e não todos, apenas os principais.

As mulheres vivem mais que os homens, e são capazes de viver sem o homem.

Quem nos dera afirmar o mesmo! A arena onde os dois sexos medem forças é o matrimónio.

O homem procura nesta aliança, carinho e sentido para a vida. A mulher procura o ninho seguro para criar os filhos. A mulher concebe, dá a luz, o homem não. A mulher multiplica a vida, o homem só pensa na sua.

No entanto, Deus, que fez tudo tão singular e diferente, concede a bênção de ambos se unirem perfazendo um par perfeito.

Efésios 5:23 - *“...porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo este mesmo o salvador do corpo.”*

Sim nesta aparente diferença, há uma harmonia. Embora cabeça, corpo e outros membros sejam diferentes, trabalham pela harmonia do todo. Cristo sempre deixou claro que Deus requer de nós unidade. Vejam, na oração maravilhosa que Ele faz em João 17:21 - *“a fim de que todos sejam um, e como és tu Pai em mim e eu em ti, também sejam eles em nós, para que o mundo creia... que me enviaste.”*

Os versos 22 e 23 completam esta ideia com mais ênfase: *“Eu lhes tenho transmitido a glória que me tens dado, para que sejam um, como nós o somos, eu neles, e tu em mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade, para que o mundo conheça que tu me enviaste e os amaste, como também amaste a mim.”*

Muitos afirmam que ser unido é ter o mesmo pensamento. Discordo, a união vai para além disto, ser unido nos objectivos, nos planos, nos sonhos. Os pensamentos podem divergir, Deus não nos quer uniformes, até porque uniforme, é todos com uma mesma roupa, mesmo tom de cor. Já união significa todos, mesmo diferentes, marchando numa mesma direcção.

CONCLUSÃO

Se o vosso casamento está a desmoronar-se por causa das diferenças, façam uma revisão pessoal dos vossos conceitos. Vocês têm-se sentido diferentes? Não busquem, no vosso relacionamento, mudar o vosso cônjuge à vossa imagem. Ele vai estar a fazer a mesma coisa do outro lado. Pensem que foram as diferenças que vos uniram, foi exactamente aquilo que vocês não tinham e não eram que vos aproximou. Então, parem de sofrer e encarem esta jornada como a mais linda descoberta da vossa vida. Num mundo de contrastes, a única coisa que deve ser igual é a devoção ao mesmo Deus, a união ao mesmo amor.

Sermão 8

Toda a Gente merece uma Segunda Oportunidade

Recomeçar.
Queres-me de volta?
Lucas 15:18 - *“Levantar-me-ei e irei ter com meu Pai. Já não sou digno de ser chamado de seu filho.”*

Na história do filho pródigo, já pararam para pensar que este filho nos representa a todos nós, filhos, filhas, homens, mulheres, casados, namorados, amigos?

Quem é que aqui já não partiu para “uma terra distante” levando uma parte que não nos pertencia?

É claro que esta parábola fala essencialmente de perdão e arrependimento, não necessariamente por esta ordem, mas as palavras ocultas aqui são **segunda oportunidade**.

Existem alguns momentos em que não há uma segunda oportunidade para recuperar a que perdemos primeiro. Um corredor dos 100 metros rasos, numa final, não terá a oportunidade de ganhar aquela competição se terminar em 2º lugar. O jogo final do campeonato do mundo não vai acontecer de novo para que a equipa que perdeu tenha a oportunidade de se redimir.

Na última volta do grande prémio de fórmula 1, não haverá outra volta para que o segundo colocado, por milésimos de segundos, se recupere.

As palavras ditas não podem ser apagadas pelo ouvido ofendido.

Mas cá entre nós, quem é que já não sonhou com uma segunda oportunidade? Quem é que já não suplicou por uma nova oportunidade?

O fato é que as oportunidades perdidas geram feridas, que muitas vezes dificilmente são fechadas. O pai que vai embora, a mãe que abandona o lar, o marido que deixa a esposa. Dramas que se repetem ao longo da existência humana.

Eu chamo a Lucas 15 “o capítulo dos perdidos”, ali temos a ovelha perdida, a moeda perdida, o filho perdido. A ovelha pode ser aquela pessoa que tem tudo, relacionamento estável, boas condições de vida, mas a auto-suficiência e a curiosidade, aliados à rotina, afastam a pessoa do relacionamento, fazendo-a cair.

A moeda é aquele que não sai de casa, não reclama os seus direitos, não expõe as suas dúvidas, no entanto esconde-se dentro do próprio casamento.

O filho é o mais ingrato dos perdidos, pois além de ser despertado por atitudes egoístas e movido pela tentação e teimosia, ainda leva o que não tem direito no relacionamento, causando mais danos ainda.

O CÉU PODE ESPERAR?

A iniciativa de reconciliação sempre foi de Deus. Senão, vejamos, lá no Éden quando o homem pecou foi Deus que perguntou: ONDE ESTÁS?

Quando Moisés buscava um sentido para a sua vida no deserto, é Deus que se manifesta e se apresenta. É Ele que diz, “façamos o homem”. Tudo isso são demonstrações do grande amor de um Deus perdoador, que está sempre disposto a dar uma segunda oportunidade.

Torna-se claro, também, a manifestação do Pai, na parábola do filho pródigo. Será que o filho se perguntou alguma vez, o Pai está à minha espera? Será que sente a minha falta? Será que me irá aceitar?

Então aproveito aqui o pensamento para lembrar que quem precisava de voltar era o filho, quem reconheceu que errou foi o filho, quem precisava de perdão era aquele que tinha errado.

Muitas separações já não têm volta hoje em dia, por causa do conceito equivocado do arrependimento e perdão. Com medo de errar, muita gente nunca tenta nada, mas com mais medo ainda de não ser perdoado, muita gente nunca volta.

Na parábola contada por Jesus em Mateus 18 sobre o credor e devedor, há um sinal claro de que o devedor teve sua oportunidade, foi perdoado de uma dívida alta, impagável. A oportunidade que lhe foi dada era para ser estendida a quem lhe devia também, no entanto não foi isso que fez. O céu não pode esperar por alguém que é incapaz de perdoar outra pessoa, principalmente depois de receber tamanha oportunidade.

O céu, que é longânime e pode esperar uma eternidade, tem o seu limite no coração daqueles que não aproveitam suas oportunidades, acreditem.

UM DIA, UM ADEUS

Uma velha canção popular começa com a frase: *Um dia um adeus, estou indo embora..quanta loucura, pra tão pouca aventura (Arantes.)*

A música fala de uma ruptura, um divórcio, e deixa claro que a loucura de uma separação é sempre seguida de pouca felicidade. A poesia ainda completa dizendo: *Agora entendo que andei perdido, o que é que eu faço pra você me perdoar.*

O coração natural busca prazeres, pois a mente também tende a isso. Ellen White, no livro O Lar Adventista, pág. 521 diz: *“É método de Satanás providenciar abundância dessas coisas. Busca encher o espírito dos homens com o desejo dos prazeres mundanos, a fim de não lhes sobrar tempo algum para perguntarem a si mesmos: Como vai minha alma? O amor do prazer é infeccioso. A ele entregue, a mente precipita-se de um a outro ponto, buscando sempre algum entretenimento.”*

Os motivos que nos levam à separação dificilmente são nobres. Os nossos pensamentos não são permeados por decisões positivas, mas sim egoístas.

Outros tendem a dizer que a separação fará bem aos filhos, pois o casal vive a discutir e isso traz dano à criação dos filhos. Ledo engano, é provado que a separação, em raríssimos casos, é melhor. Excepções à regra feitas, a desestruturação da família afecta em cheio os filhos.

São eles que levam as marcas maiores de um divórcio, e carregando estas marcas poderão sucumbir diante da vida com mais facilidade. Temos também a tendência de culpar sempre o outro numa situação assim. Não assumir a nossa parte, causa mais dificuldade na resolução do problema.

TU ÉS ESSE HOMEM

Em II Samuel, capítulo 11, encontramos uma passagem na vida do rei Davi que ele mesmo disse que, se pudesse, teria apagado da sua existência. Numa combinação de arrogância, auto-suficiência e pura falta do que fazer, usou os seus poderes de rei para cometer o mais cruel dos crimes. Adultério seguido de assassinato.

O relato do capítulo 11 deixa claro, nos versos 1 a 3, que: “... *no tempo que os reis costumam sair para a guerra... Davi ficou em Jerusalém.*”

A constante vigilância, a noção do perigo e de suas consequências simbolizam os tempos de guerra, sim, estamos em guerra. Não é tempo para ficarmos em casa, sem fazer nada. Pois o nada preenche a nossa mente somente com o que não deve, a mente vazia vê mulheres nuas nas varandas, a mente vazia vê oportunidades onde existe perigo e erro.

Mas Deus, que compreende qualquer estado do ser humano, pode dar-nos a segunda oportunidade. Vocês conhecem o final desta história, mas se já esqueceram, leiam novamente o capítulo 11 de II Samuel. Deus enviou Natã, Seu profeta, que com uma parábola, desnudou a mente obtusa do rei. Ao contar o relato de um homem que tinha muitas ovelhas, e para agradar a um visitante, resolveu fazer um banquete, mas egoisticamente não quis matar uma das suas centenas de ovelhas e gado, e foi buscar a do vizinho pobre, que tinha uma cordeirinha para sustentar a sua casa, os seus filhos. Ao ouvir o relato Davi se enfurece, e em resposta à pergunta de Natã, o que merece aquele homem, Davi não titubeia, merece a morte.

Mas o céu, que pode esperar, nos dá uma segunda oportunidade. Quando Natã diz: TU ÉS O HOMEM. Imediatamente Davi toma consciência da gravidade das suas escolhas.

Será que o céu precisa de enviar Natã à nossa vida? Sem dúvida somos este homem, esta mulher que muitas vezes causa danos a outros. Um recomeço, uma reconciliação, é tudo o que queremos quando isso acontece. A propósito, a palavra *recomeçar* quer dizer *começar de novo, dar novo começo, tornar a fazer algo que se tinha interrompido*.

Por isso comecei por falar, no início, sobre volta e arrependimento. Deve haver uma vontade imensa de voltar ao início de tudo. Alguns passos para nos ajudar na reconciliação:

UMA VEZ PERDOADO - não relembrem o passado ao cônjuge, no caso de um novo problema. Nós não esquecemos o que nos fazem, então, de todas as vezes que se lembrarem, repitam para vós mesmos, eu perdoo.

COLOQUEM-SE NO LUGAR DO OUTRO – tentem sempre colocar-se no lugar do ofensor, e pensem sempre, como gostariam de ser tratados (as)?

MUDEM OS VOSSOS HÁBITOS - se algumas coisas que faziam antes ajudaram na separação, não retomem estes hábitos, se eram coisas que incomodavam o outro, então, esqueçam de vez.

ASSUMAM A VOSSA PARTE – todas as histórias têm quatro lados: o lado de quem conta, o lado de quem ouve, o que nós pensamos sobre, e a verdade!

ESCREVAM A HISTÓRIA NOVAMENTE - muitos *best sellers* foram escritos depois de muitas páginas rasgadas e deitadas fora.

NÃO TENHAM MEDO - de enfrentar as pessoas, não se importem com o que pensam, importem-se com o que Deus acha da vossa decisão, e enfrentem. Nenhum problema se resolve ao fugirmos dele.

CONCLUSÃO

Lucas 17:3 diz: “*Se teu irmão pecar contra ti, repreende-o, se ele se arrepender, perdoa-lhe.*”

Depois da ofensa há sempre a confrontação, mas quando o arrependimento aparece, o perdão deve vir e, por fim, a restauração completa, o desejo do Céu.

Que as nossas palavras sejam o salmo da vida de Davi: “*Compadecer-te de mim ó Deus... apaga as minhas transgressões, lava-me completamente da minha iniquidade, purifica-me do meu pecado. Eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim.*”

Pequei contra ti, contra ti somente pequei, fiz o que é mau perante os teus olhos, de maneira que serás tido por justo no teu falar e puro no teu julgar.

Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova dentro de mim um espírito inabalável.”

Seja esta nossa oração.

Amém!